

ABORDAGEM SOBRE O COMPORTAMENTO SUICIDA ENTRE OS ACADÊMICOS DE MEDICINA DE FACULDADE DE MUNICÍPIO MINEIRO.

Ciências da Saúde

Livia Adami Parreira de Almeida¹; Maria Luísa Ciríaco Lima²; Msc. Túlio Eugênio de Souza³ (orientador)
Faculdade de Saúde e Ecologia Humana (FASEH).

¹ Acadêmico de Medicina da FASEH. E-mail: liliadamiparreira@gmail.com

² Acadêmico de Medicina da FASEH. E-mail: marialuisaciriac@gmail.com

³ Professor da FASEH e Mestrado Profissional de Promoção de Saúde e Prevenção da Violência da Faculdade de Medicina/UFMG. E-mail: tulioeugeniodesouza@hotmail.com.

INTRODUÇÃO: O comportamento suicida é um problema alarmante de saúde pública que transcende fronteiras e afeta diversas camadas da sociedade, incluindo estudantes universitários. No contexto acadêmico, os alunos de medicina estão particularmente susceptíveis a enfrentar desafios únicos e estressores, dada a natureza intensa e exigente de sua formação profissional. A busca por entender e analisar o comportamento suicida entre estudantes de medicina é crucial para desenvolver estratégias preventivas eficazes e fornecer apoio adequado aos acadêmicos que enfrentam dificuldades emocionais e psicológicas durante sua jornada acadêmica.

Palavras-chave: Suicídio; Ideação suicida; Saúde mental; Educação médica.

OBJETIVOS: Identificar possíveis fatores associados ao comportamento suicida entre os estudantes.

MÉTODOS: Trata-se de um estudo quali-quantitativo, observacional, do tipo transversal, viabilizado por meio de questionário estruturado aplicado com acadêmicos de medicina da Faculdade de Saúde e Ecologia Humana (FASEH), instituição privada e localizada no município de Vespasiano/MG. Foi aplicado por meio do compartilhamento, através do aplicativo de celular *WhatsApp* e e-mail, o *link* do *Google Forms*, e presencialmente nas salas de aula da faculdade, para os acadêmicos do primeiro ao último período da FASEH. O instrumento desta pesquisa foi um questionário sociodemográfico, elaborado pelos pesquisadores, e por meio de questionários já padronizados e validados: *PANSI*, *P-DUREL*, *AUDIT* e *CAGE*. Os dados coletados foram armazenados no *software Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), versão 17.0. As variáveis contempladas no estudo incluem: sexo; idade; estado civil; cor/raça; religiosidade; escolaridade; primeira graduação, forma de ingresso, histórico de depressão, violência sexual, uso de psicofármacos, história familiar de transtornos mentais, além de perguntas relacionadas ao sentimento, humor, emoção, relacionamentos do indivíduo e uso de substâncias lícitas e ilícitas. A avaliação dos dados incluiu análises univariadas e bivariadas. O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da FASEH (CAAE: 66031722.2.0000.5101) e foi obtido o consentimento dos acadêmicos mediante termo de consentimento livre e esclarecido, que concedia aos pesquisadores responsáveis a utilização ou não dos dados, ressaltando aos envolvidos o absoluto sigilo. Não houve remuneração dos participantes e nenhum outro conflito de interesse. A população constou de 730 acadêmicos e para o cálculo amostral considerou-se o nível de confiança de 95%, erro máximo de 5% e prevalência presumida de tentativa prévia de autoextermínio (TAE) de 5,7%, logo se obteve amostra de 75 estudantes, mas todos foram convidados. Coleta de dados ocorreu em jun./jul. de 2023.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: A FASEH possui 730 alunos de medicina, dos quais 175 (23,9%) participaram da pesquisa, porém 67 não concordaram com o termo ou optaram por não responder ao questionário. Logo foram obtidas 108 respostas significativas (14,7%). Destes, 9 participantes (representando 8,3% do grupo) informaram TAE. Dos 9, 7 (77,8%) são do sexo feminino e 2 (22,2%) homens, 8 (88,9%) se identificaram como heterossexuais e 1 (11,1%) como bissexual, 5 (55,65%) de 20 a 29 anos, 4 (44,4%) do ciclo básico (1º ao 4º período), 7 se nomearam brancos, 7 solteiros, 8 custeando a faculdade sem auxílio público (FIES ou PROUNI), apenas 1 não era a primeira graduação, 3 (33,3%) negaram ter religião ou crença, todos moram com cônjuge ou parentes. Quanto ao consumo de drogas lícitas e ilícitas, 8 já admitiram ter feito ou fazer uso de álcool e 6 (66,7%) já terem experimentado algum tipo de droga. Desse grupo, 4 pessoas eram fumantes e 5 não tinham esse hábito. No que diz respeito às experiências negativas, 6 dos 9 participantes relataram ter sofrido bullying, 7 relataram ter uma relação conflituosa com os pais, 5 não possuíam histórico de violência sexual, 6 indicaram história familiar para transtornos mentais, apenas 1 não teve histórico de depressão e 2 nunca fizeram uso de psicofármacos. 5 apresentaram alto risco de ideação suicida de acordo com a PANSI. Essas tentativas variaram entre enforcamento, intoxicação por medicamentos, uso de objetos cortantes e precipitação de locais elevados, sendo todas realizadas no ambiente doméstico. De acordo com a Tabela 1, diversos fatores apresentaram uma possível associação estatística significativa com histórico de TAE: faixa etária, relação conflituosa com os pais ou responsáveis, história pessoal de violência sexual, percepção de desesperança quando triste, histórico pessoal de depressão, classificação de risco de ideação suicida pela PANSI, AUDIT, religiosidade não organizacional (RNO) e intrínseca (RI) da P-DUREL.

Soeiro *et al.* (2021) observaram em estudo com acadêmicos de medicina da UEPA que 5,3% já realizaram uma TAE. Sol *et al.* (2022) identificaram 1,7% de acadêmicos de medicina da UFRJ com relato de TAE no último ano e 5,7% ao longo da vida. Incidências inferiores à encontrada nesse estudo (8,3%). Souza e colaboradores (2022) também notaram em acadêmicos de medicina de instituição particular do Rio de Janeiro uma associação entre ideação suicida (a partir de PANSI) e relação conflituosa com pais e/ou responsáveis; além de associação entre comportamento suicida (avaliado pela SBQ-R) e história pessoal de violência sexual e relação conflituosa com pais e/ou responsáveis.



| Variáveis | Tentativa de autoextermínio (TAE) | | |
|--|-----------------------------------|---------|-------------|
| | Qui-quadrado | p-valor | V de Cramér |
| Sexo | 0,309 ^a | 0,532 | 0,060 |
| Orientação sexual | 0,727 ^a | 0,695 | 0,082 |
| Faixa etária | 23,069 ^a | 0,001 | 0,462 |
| Raça/cor | 2,000 ^a | 0,736 | 0,136 |
| Estado civil | 1,182 ^a | 0,554 | 0,105 |
| Religião ou crença pessoal | 1,964 ^a | 0,161 | 0,135 |
| Pessoas com quem reside | 5,983 ^a | 0,308 | 0,235 |
| Forma de ingresso na faculdade | 1,378 ^a | 0,711 | 0,113 |
| Primeira graduação | 1,359 ^a | 0,244 | 0,112 |
| Período do curso (ciclos) | 1,381 ^a | 0,501 | 0,113 |
| Tabagismo | 3,685 ^a | 0,158 | 0,185 |
| Uso atual ou prévio de drogas | 2,733 ^a | 0,098 | 0,159 |
| Experimentou droga (lícita ou ilícita) após ingressar na graduação de medicina | 4,582 ^a | 0,101 | 0,206 |
| Ansiedade autorreferida | 3,273 ^a | 0,700 | 0,174 |
| História de bullying na infância | 0,973 ^a | 0,324 | 0,095 |
| Relação conflituosa com pais e/ou responsáveis | 11,554 ^a | 0,001 | 0,327 |
| História pessoal de violência sexual | 5,455 ^a | 0,020 | 0,225 |
| História familiar de transtorno(s) mental(is) | 1,639 ^a | 0,201 | 0,123 |
| Quando está triste, vivendo situações que não queria, acredita que o problema irá passar e que será capaz de vencê-lo? (Percepção de desesperança quando triste) | 35,465 ^a | 0,000 | 0,573 |
| História pessoal depressão | 2,939 ^a | 0,015 | 0,235 |
| Uso atual ou prévio de psicofármaco | 1,812 ^a | 0,178 | 0,130 |
| Experiência pessoal em relação ao suicídio | 108,000 ^a | 0,000 | 1,000 |
| PANSI (Classificação de risco) | 61,685 ^a | 0,000 | 0,756 |
| CAGE | 6,688 ^a | 0,083 | 0,249 |
| AUDIT | 10,566 ^a | 0,014 | 0,313 |
| RO (P-DUREL) | 5,501 ^a | 0,358 | 0,226 |
| RNO (P-DUREL) | 15,226 ^a | 0,009 | 0,375 |
| RI 1 (P-DUREL) | 40,923 ^a | 0,000 | 0,616 |
| RI 2 (P-DUREL) | 10,275 ^a | 0,036 | 0,308 |
| RI 3 (P-DUREL) | 18,024 ^a | 0,001 | 0,409 |
| RI (soma) (P-DUREL) | 28,922 ^a | 0,004 | 0,517 |

Yuodelis-Flores e Ries (2015) identificaram fatores de risco como história de abuso sexual e depressão, intoxicação e uso recente/intenso de substâncias psicoativas (SPA) para comportamento suicida em pessoas com transtornos de dependência de SPA. Todavia, apesar da associação estatística com o AUDIT, 5 dos que já realizaram uma TAE apresentaram um baixo risco. Maia e colaboradores (2020) observaram uma associação de forma independente entre o sexo feminino e sintomas depressivos em acadêmicos de medicina UEMS; além de uma significativa prevalência de sintomas depressivos (46,2%) e a ansiedade como o transtorno relatado mais frequente (23,7%). Leite, Dornelas e Secchin (2021) notaram uma ausência de associação entre as dimensões da religiosidade (a partir de P-DUREL) e transtornos emocionais como ansiedade, depressão e estresse em acadêmicos de medicina de faculdade privada de Juiz de Fora/MG. Apesar da proposta desse estudo não ter avaliado esses transtornos, é reconhecido pela literatura científica a associação entre TAE e transtornos mentais. Nesse estudo foi identificado uma associação entre as dimensões da religiosidade por P-DUREL (RNO e RI) e TAE. Carro e Nunes (2021) encontraram entre estudantes de medicina de instituição de ensino privada da região sul do país uma prevalência de 12,3% da síndrome de *Burnout* e somente a presença de pensamentos suicidas associado à ocorrência dessa síndrome. Veloso e colaboradores (2019) observaram em instituição pública de Teresina/PI uma associação entre ideação suicida e histórico de bullying, TAE, tabagismo, uso de álcool e outras SPA, além de não estar na graduação desejada. O estudo incluiu acadêmicos da área de saúde (psicologia, fisioterapia, medicina e enfermagem) e observou uma média maior no curso de psicologia seguido de medicina, além de que o rendimento acadêmico é menor quanto mais intensa é a ideação suicida.

CONCLUSÕES: O estudo analisou o comportamento suicida entre estudantes de medicina da FASEH, revelando preocupantes 8,3% dos participantes relatando ter realizado tentativas de autoextermínio. Resultados corroboram a perspectiva multifatorial do comportamento suicida e outros estudos são necessários para maior compreensão. A compreensão dessas tendências é crucial para desenvolver estratégias eficazes e medidas de apoio adequadas para os acadêmicos enfrentando dificuldades emocionais, visando mitigar os riscos associados ao comportamento suicida e promover um ambiente acadêmico mais saudável e seguro.

REFERÊNCIAS:

Carro AC, Nunes RD. Ideação suicida como fator associado à síndrome de Burnout em estudantes de Medicina. J bras psiquiatr [Internet]. 2021Mar;70(2):91–8. Available from: <https://doi.org/10.1590/0047-208500000302>.

Maia HAA da S, Assunção ACS, Silva CS, Santos JLP dos, Menezes CJJ, Bessa Júnior J de. Prevalência de Sintomas Depressivos em Estudantes de Medicina com Currículo de Aprendizagem Baseada em Problemas. Rev bras educ med [Internet]. 2020;44(3):e105. Available from: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.3-20200005>.

Soeiro ACV, Limonge LG, Lopes NS, Fayal SP. Abordagem do suicídio na educação médica: analisando o tema na perspectiva dos acadêmicos de medicina. Rev bras educ med [Internet]. 2021;45(1):e030. Available from: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v45.1-20200292>.

Sol ÉGL, Campor Junior A, Abelha L, Lovisi GM, Brasil MAA. Avaliação do comportamento suicida em estudantes de Medicina. J bras psiquiatr [Internet]. 2022Apr;71(2):83–91. Available from: <https://doi.org/10.1590/0047-208500000343>.

Souza BT de, Carvalho IML de, Silva MGM da, Santos RCP, Freitas YC, Gomes WFB, Ferreira AMMA, Mendonça RA de, Sousa FB e, Santos CV dos. Avaliação do risco de suicídio entre alunos no início, meio e fim do curso de medicina de uma universidade no Rio de Janeiro. Rev. Med. (São Paulo) [Internet]. 15 de julho de 2022 [citado 29 de julho de 2023];101(4):e-177013. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/177013>.

Veloso LUP, Lima CLS, Sales JC e S, Monteiro CF de S, Gonçalves AM de S, Silva Júnior FJG da. Ideação suicida em universitários da área da saúde: prevalência e fatores associados. Rev Gaúcha Enferm [Internet]. 2019;40:e20180144. Available from: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20180144>.

Yuodelis-Flores C, Ries RK. Addiction and suicide: A review. Am J Addict. 2015 Mar;24(2):98-104. doi: 10.1111/ajad.12185. Epub 2015 Feb 2. PMID: 25644860.

FOMENTO: O trabalho contou com recursos oriundos de projeto do Programa de Iniciação Científica Ânima (PROCIÊNCIA) edição 2022/2.